

A difícil estrada

Um dia, experimentei a fome.
Desde então lutei
para que ninguém tivesse mais fome.
Estive na prisão, estive doente,
acolhi o estrangeiro,
homem como eu.

A minha vida mudou
junto com a de meus amigos.
Vivemos o Reino de Deus:
é aqui,
é agora,
se quem tem
(e mesmo quem não tem)
compartilha,
se quem é socorrido socorre,
se quem é amado procura amar
sem receber nada em troca.

Hoje me sinto francês.
Sou um jovem com os jovens
assassinados.
Não posso deixar de chorar
desesperadamente
por quem morreu, por quem matou,
por quem envenenou suas consciências,
por quem armou suas mãos.

Com todos os amigos que acreditam
em uma humanidade nova,
em um mundo novo;
para quem, como nós,
acredita que é possível,
peçamos a Deus a força
para continuar enxugando lágrimas,
para não transformá-las em ódio,
para teirmos no amor,
para o escolhermos mais uma vez,
para continuarmos percorrendo decididos
a difícil estrada
na qual sabemos que
misericórdia e verdade se encontrarão,
justiça e paz se beijarão.

Ernesto Olivero

